



Fundado em 8 de junho de 1978

ESCALADA

CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO - Associação Civil de Utilidade Pública Lei Estadual 7.895 de 06.08.84

SEDE SOCIAL: RUA DEZ. WESTPHALEN, 15 - 16º ANDAR - CEP 80.000 - CURITIBA - PARANÁ

CGCMF Nº 79.747.432/0001-00 - REUNIÃO SOCIAL, QUARTAS-FEIRAS A PARTIR DAS 20:00h

BOLETIM INFORMATIVO BIMESTRAL Nº 11 - JANEIRO-FEVEREIRO/87

EDITORIAL

Colegas Montanhistas:

Com satisfação redobrada torno a redigir este editorial do Boletim a ESCALADA, sendo que é um meio de comunicação entre Diretoria, associados e outras entidades e órgãos.

Vejo que os esforços dos associados somados a uma Diretoria coesa e com objetivos claros e comuns, tem elevado o nome do CPM de maneira positiva em todas as áreas de ação quer seja na prática de caminhadas, ecologia e desenvolvimento técnico. A muito tempo eu tinha o sonho de um dia ver o nosso Clube atuando dessa forma, acredito que muitos compartilharam comigo deste sonho, acredito também que este sonho tornou-se realidade devido a maneira pelo qual temos trabalhado. Um trabalho de equipe onde todos vestiram a camisa do CPM e resolveram sair do Ostracismo, passando racionalizar melhor seus atos e opiniões pessoais.

Hoje me atrevo a dizer que somos uma família, uma grande família com suas virtudes, defeitos e restrições, porém podemos nos sentar em volta de uma mesa para discutirmos nossos problemas e chegarmos a conclusões concretas sobre nossos objetivos.

Ao contrário do que algumas pessoas pensam e tem opiniões formadas, chegando até mesmo a publicá-las, negando-se a ver o desenvolvimento ocorrido e o trabalho que está sendo realizado em termos de Clube e de Montanha. Temos realizado um trabalho de evolução do Montanhismo Técnico dentro do Estado, estamos nos organizando para realizar a conquista do Paredão do Ibitirati, localizado na Região do Pico Paraná, uma parede de aproximadamente 800 metros, o que requer muita coragem e dedicação de nossos escaladores técnicos, dando um exemplo de trabalho em equipe e de união em torno de um "IDEAL COMUM".

Devo cumprimentar todos os Diretores dos Departamentos por saberem agilizarem suas idéias e terem sempre concluído com êxito seus projetos. O que precisamos dentro de nosso Clube são pessoas que tenham uma visão aberta da realidade atual, e que não venham de forma ou outra minar este trabalho de união ao qual eu e o Julio Cesar Nogueira da Luz, tanto nos temos empenhado. É chegada a hora de dizermos um basta aos elementos que se radicalizam e não conseguem viver coletivamente ou seja, agindo, atuando e colhendo os frutos que foram plantados, quer sejam eles bons ou maus.

O que precisamos é de integração e de solidariedade em torno de nossos ideais, para que desta forma sigamos nosso caminho e consigamos em breve espaço de tempo alcançar a evolução desejada por Diretores e Associados.

Mais uma vez agradeço o apoio e as provas de amizade que tenho recebido durante a minha gestão frente ao CPM, sem as quais não seria possível termos conseguido o que conseguimos até agora.

Saudações Montanhísticas

Antonio Carlos S. Moreira
Presidente

BARREIRA ECOLÓGICA NO LITORAL



João Carlos de Lima

O Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual colaborou com a barreira ecológica desviando o tráfego ordenadamente para que os montanhistas pudessem desenvolver suas atividades.

No dia 7 de fevereiro de 1987 (sábado) o Clube Paranaense de Montanhismo promoveu uma barreira ecológica na PR-407, no posto da Polícia Rodoviária Estadual de Praia de Leste, com distribuição de panfletos, mapas rodoviários e mudas de árvores nativas da região, como guapés, apricós, palmito e Fambloyant (gentilmente cedidas pelo I.T.C.F.).

O panfleto distribuído aos motoristas que se dirigiam ao litoral, resumia-se num alerta, sobre a importância em se preservar a Serra do Mar e o litoral, que são sistematicamente predados pelo homem de forma irracional e irresponsável. Os montanhistas solicitavam a colaboração de todos no sentido de ajudar a preservar intacto, o santuário ecológico da Serra do Mar, por onde os motoristas acabavam de passar, esclarecendo que, há pouco menos de 45 anos atrás a cobertura vegetal do Estado era de 80% da área estadual e os ventos nunca atingiam mais do que 30 ou 40 Km/hora. Hoje a cobertura florestal do Estado do Paraná é de apenas 5,1% e os ventos atingem facilmente os 90 ou 120 Km/hora, trazendo problemas que vão desde o assoreamento e navegabilidade das baías litorâneas, até a qualidade de água consumida. Estes últimos 5,1% de cobertura vegetal representam nossas últimas florestas e todos nós somos responsáveis pela preservação delas, que são responsáveis direta, pela qualidade de vida de milhões de paranaenses, finaliza a nota dos montanhistas.

Além das mudas de árvores e panfletos, foram distribuídos aos motoristas, um utilíssimo mapa rodoviário turístico do Estado do Paraná e sacos de lixo (gentilmente cedidos pela SANEPAR) para que os veranistas participassem do esforço preservacionista, ajudando a manter as praias limpas, de lixo e detritos, que se constitui em outro problema ecológico do litoral.

Nossos agradecimentos ao Instituto de Terras, Cartografia e Florestas, que tornou possível esta atividade, cedendo mudas das árvores os mapas rodoviários distribuídos aos motoristas, além de viaturas e técnicos do próprio Instituto. Nossos agradecimentos também a Sanepar, que forneceu 2.000 sacos de lixo plásticos, que foram distribuídos aos veranistas, e também ao Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual, que deu todo o apoio e colaboração, com o desvio do tráfego, ordenadamente para que os montanhistas, pudessem desenvolver seu trabalho.

Aos sócios do C.P.M. que deixaram de gozar um fim de semana de lazer e divertimento, para se dedicar a um trabalho gratuito e desinteressado pela nossa sofrida natureza, nosso reconhecimento e gratidão.

(A DIRETORIA)

PAPAI NOEL SERRANO



João Carlos de Lima

Os filhos dos ferroviários e montanhistas receberam o Papai Noel, cantando sugestivas músicas de natal.

Mantenho uma velha tradição do Clube Paranaense de Montanhismo, promoveu no dia 13 de dezembro (sábado) uma festa de natal, para os ferroviários que trabalham no Marumbi, e respectivas famílias.

O evento constituiu-se na distribuição de uma cesta de natal pra cada família ferroviária, residente no Marumbi (contribuição dos proprietários de ranchos no Marumbi) e distribuição de guloseimas para os filhos dos ferroviários. A festa como não poderia deixar de ser, contou com a presença do Papai Noel, que foi uma atração a parte para a criançada.

O bom velhinho, como convém a um Papai Noel ferroviário, chegou na Estação do Marumbi, a bordo de um pequeno vagonete, enquanto na Estação "Kid Cenoura e seus Bodes Selvagens" puxava o coro dos presentes, interpretando sugestivas canções natalinas. Completando o conjunto, estava o Rosemir, funcionário da RFF/SA e exímio acordeonista, que deu um show a parte.

Para entreter a criançada antes da chegada do Papai Noel, o Departamento de Ecologia do Clube Paranaense de Montanhismo promoveu diversas brincadeiras e atividades de cunho didático e ecológico, como modelagem em barro, teatrinho ecológico, cantigas de roda e músicas infantis, dança.

Nem a chuva fina que caiu a tarde apagou o ânimo do pessoal principalmente as crianças que esperavam ansiosos pela chegada do Papai Noel muito bem caracterizado pela montanhista e prefeita do Marumbi ELIZABETH SCHLEDER, que inclusive não aguentou a emoção da recepção, pondo a boca no mundo.

De inusitado apenas o fato de que, um canal de televisão de Curitiba, compareceu no local, para cobrir o evento, e sem darem a mínima satisfação deixaram o local, sem realizar a matéria. Quem viu e conferiu, a festa foi um SU...

(A Diretoria)

EM DIA COM A TÉCNICA

NO PÉ...

Já é destaque nacional o famoso VARAPPE NATISNAK (tecnologia paranaense), fabricado pelo nativo e watsnak, o qual está possibilitando ascensões em lances superiores a 7° com o maior conforto. À dupla fabricante merece além dos lucros, nossos parabéns. Quem desejar melhores informações sobre o produto poderá ligar para os fones 232-6065 em Curitiba ou 021-57187-29 no Rio.

NA ROTA...

Partiu dia 22.02.87 o nosso companheiro carioca MARCELINHO, seu destino??? - YOSEMIT (EUA), rumo ao encontro do nosso amigo MINHOCA (ANDRÉ), o qual já está lá desde novembro matando a gente de saudades. Vamos aguardar as notícias, mas de antemão podemos prever ótimas perspectivas de evolução, fruto da fusão PR/RJ em prol do alpinismo tupiniquim.

NA MOSCA...

Acertaram nossos companheiros cariocas ao lançarem a REVISTA MONTANHA, sob a coordenação do amigo JORGE POGGI, é a primeira revista nacional especificamente montanhosa e já está no nº 02, abraços à RM e seus integrantes.

NA PRAÇA...

Não obstante nossos carinhosos apelos às autoridades de segurança, continua a repressão policial aos assustados alpinistas que após um dia de trabalho tentam aprimorar sua técnica nos muros da praça 29 de março. Como se não bastasse, é notória a presença dos amigos do alheio no local, assim só nos resta um velho ditado: "Se subir malaco pega, se cair a algema come!"

NO RIO...

Estaremos na abertura da temporada daquele estado, dia 22/03/87, para matar as saudades da cidade maravilhosa, onde a engenharia montanhística é retratada de forma harmoniosa inigualável.

NO PICO PARANÁ...

Já está acontecendo, o projeto para a conquista da parede está em andamento. Dias 31.01 e 01.02, fizemos a última investida cujas metas já foram cumpridas, eram a abertura da picada até a base da parede, levantamento fotográfico da parede e preparação dos locais de bivaque. No evento cumprimos a meta fundamental, a presença da coletividade montanhística para a execução dos trabalhos, mais de uma dúzia de pessoas, um barato!! A rota é viável (aparentemente), porém o indispensável é o trabalho de base, sem o qual será notório um retardamento nos trabalhos de conquista. O pessoal está motivado e a escalada é democrática, quem vier será bem vindo desde que venha para trabalhar.

NO BOLSO...

Sempre falta dinheiro para comprar material de alpinismo, porém alertamos aos novatos sobre a necessidade indispensável do material básico CADEIRINHA, 01 MOSQUETÃO e 01 MANHONE (ou qualquer outro aparelho para descida), se possível até uma corda (a qual pode ser comprada em 02 ou até 03 pessoas). É importantíssima esta atenção, pois não é justo o desgaste excessivo do material dos guias, uma vez que a maioria trabalha hoje para almoçar amanhã.

NA VIDA...

O que temos de mais importante é a própria vida, e, tal qual a natureza, devemos preservá-la, por isto solicitamos o máximo de atenção sobre a segurança, no material utilizado, e principalmente na de quem está na ponta da sua corda, pois qualquer imprudência poderá matá-lo, ou pior torná-lo assassino. EM CASO DE DÚVIDA QUANTO AOS SISTEMAS DE SEGURANÇA, NÓS, ENCORDAMENTO, etc., procure um GUIA CAPACITADO ele terá prazer em ensiná-lo.

JULIO NOGUEIRA

DEPARTAMENTO TÉCNICO-NOVAS PERSPECTIVAS

Estamos começando uma nova temporada de escaladas, aparecendo não só no Paraná, mas também em todo o Brasil novas perspectivas sobre o alpinismo. Quem diria a cinco anos atrás que um dia existiria uma revista brasileira especializada sobre alpinismo e de fácil acesso para quem quiser adquiri-la, mandar suas "cartas", suas idéias, suas críticas (construtivas é claro). A revista montanha não só marca o início de uma nova era no alpinismo nacional como faz parte dela, "PARABENS REVISTA MONTANHA".

Começamos um novo ano com muitas idéias novas; apesar de 1986 ter sido um bom ano para o Paraná pelo crescimento do nível técnico devido às viagens realizadas ao Rio de Janeiro por vários alpinistas paranaenses, realizando escaladas como: Lagartão, Pássaros de Fogo, Cavalo Louco, Via dos Italianos e outras. Não esquecendo também dos cariocas vindos ao Paraná por ocasião do Festival de Escaladas, ocasionando uma maior interação entre os dois maiores centros da prática do Alpinismo no Brasil, trocando idéias, divulgando novas técnicas, novas escaladas, etc. E tudo isso fez com que déssemos mais valor ao que temos aqui incentivando-nos a tentar novos lances, fazer novas conquistas e adquirir novos materiais.

Não podemos esquecer também um outro grande evento realizado que reuniu não só paranaenses e cariocas, mas também gaúchos e paulistas, este foi o "Marumbi Trophy".

E por último devemos dar ênfase a quem mais contribuiu para esse crescimento. Sim, é ela mesma a "PRAÇA", ponto de encontro de vários finais de tarde da moçada contaminada pelo vírus da pedra (pedrose). A praça 29 de Março fica nas Mercês, entre as ruas Martins Afonso e Padre Anchieta, e Brigadeiro Franco e Desembargador Motta. Para quem não sabe, ela foi implantada em 19 de Dezembro de 1966 pelo então prefeito Ivo Pereira Arzua, em homenagem à fundação de Curitiba, nela consta a história de Curitiba através de esculturas de Poty. Esculturas estas feitas em concreto, lembram pelas diversas maneiras de subi-las, desce-las e transpassá-las, o nosso "BALE" realizado na pedra. Carinhosamente foi dado por nós nomes a estes lances, tais como: lance da fissurinha, do burro, do tatu, da carroça, das letrinhas, dos ós, as transversais totais, a chaminé, a aresta da canela, o axo q ã dá, a caixa d'água, a oposição, os botes, o teto, etc. Se você os desconhece tente conhecê-los, valerá a pena (não esqueça o magnésio).

Creio também que ninguém esqueceu a despedida do Minhoca (ficamos com seu rabinho), boa sorte, André.

E finalizando, esperamos que 1987 seja realmente o início de uma nova geração de idéias, de talentos, e de realizações, afinal de contas temos tudo para isso.

BONS TREINAMENTOS E BOAS ESCALADAS!

Nativo

E O IMPOSSIVEL ACONTECEU

Recentemente os montanhistas foram surpreendidos com um fato inédito na Serra do Mar, a ocorrência de um acidente fatal na região dos Saltos dos Macacos, onde pereceu afogado o jovem **Carlos Augusto Ribeiro dos Santos**, de 15 anos, que ao escorregar numa pedra, caiu num poço existente no local, afogando-se.

Normalmente o que costuma ocorrer naquela região são acidentes na travessia do Rio Nhundiaquara, que fica logo no início da trilha que leva ao Salto dos Macacos, logo após a saída da Estrada de Engenharia Lange x Porto de Cima. Neste trecho o Rio Nhundiaquara, após receber as águas dos afluentes Ipiranga, São João e Taquaral, tornar-se excessivamente caudaloso, e na ocorrência de chuvas torrenciais, formam-se fortes corredeiras que fazem do rio um obstáculo de difícil transposição, sem o emprego de cordas e conhecimento de travessias nestas condições. Já houve inúmeros acidentes neste local, inclusive alguns fatais, de jovens inexperientes que resolveram desafiar a força das águas.

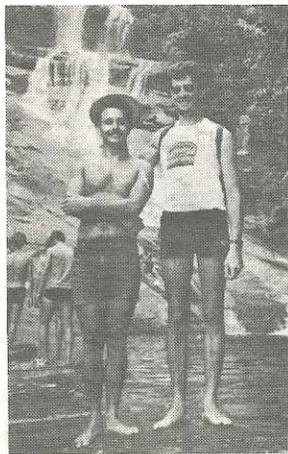
O inusitado é que o acidente recentemente veiculado pela imprensa ocorreu já em pleno Salto dos Macacos, um local tido, pelo menos até o momento, como absolutamente seguro.

No início deste ano realizamos uma excursão ao Salto dos Macacos, acompanhando um grupo esportivo e, constatamos que muitos jovens que frequentam aquele local, quebram as mais elementares regras de segurança, fazendo piruetas e acrobacias dignas de um profissional de circo, nos "escorregadores" naturais existentes no local.

Alguns destes jovens, quando em grupos, parecem perder totalmente a razão, comportando-se de modo irresponsável, realizando as mais mirabolantes "arte", para chamar a atenção sobre si, dos demais companheiros de grupo.

A partir de agora, não podemos garantir a ninguém que o Salto dos Macacos é seguro (mesmo porque, um local absolutamente seguro, não existe). Porém, nossa experiência, nos autoriza a afirmar, que cansamos de levar grupos de jovens ao salto, as vezes de crianças de menos de 12 anos, entre eles nossos próprios filhos, sem que nenhuma situação de perigo ou anormalidade aconteça-se, o que nos leva a crer que o acidente fatal, ocorreu por negligência ou imprudência, do infeliz excursionista.

(JOÃO CARLOS DE LIMA)



João Carlos de Lima

LEMBRANÇA

INFALÍVEL - foto de excursionistas, logo após a saída da Estrada de Engenharia Lange x Porto de Cima. Neste trecho o Rio Nhundiaquara, após receber as águas dos afluentes Ipiranga, São João e Taquaral, tornar-se excessivamente caudaloso, e na ocorrência de chuvas torrenciais, formam-se fortes corredeiras que fazem do rio um obstáculo de difícil transposição, sem o emprego de cordas e conhecimento de travessias nestas condições. Já houve inúmeros acidentes neste local, inclusive alguns fatais, de jovens inexperientes que resolveram desafiar a força das águas.

A FESTA DA APOTEOSE



João Carlos de Lima

A famosa cantora "LADRONNA" em seu camarim, distraíndo um casal de turistas suíços, após A FESTA DA APOTEOSE.

Logo após a realização da festa dos ferroviários na Estação do Marumbi, no dia 13 de dezembro do ano passado, os montanhistas se reuniram, a noite, na casa do João Carlos, para uma grande festa de confraternização que marcava o fim de ano e o término da temporada de montanhismo de 1986.

O Presidente do Clube Paranaense de Montanhismo na ocasião agradeceu todo o apoio e colaboração recebidos, no transcorrer de mais um ano de trabalho, e distribuiu poster fotográficos da Serra do Mar, a todos os sócios do CPM que de uma forma ou outra, se destacaram, incentivando ou apoiando as iniciativas da atual gestão, ajudando no engrandecimento do Clube e do montanhismo paranaense.

Posteriormente, foi realizada uma singela homenagem ao ex-Presidente do Clube, o jovem **CELSO ROBERTO KAVA, recentemente assassinado** em Curitiba, vítima da violência urbana. Após um minuto de silêncio, foram distribuídos fogos para efeitos pirotécnicos, tendo o Presidente conclamado todos os presentes a fazerem o céu encher-se de luz, num gesto que sensibilizou todos os presentes. Assim, a noite se fez dia, em homenagem ao nosso inesquecível "Kavinha".

A festa como não poderia deixar de ser contou com a presença do Kid Cenoura & Cia. e outros artistas serranos, que transformaram o evento num verdadeiro "karaoke". A desinibição correu por conta do vinho, que correu solto, através de um grande tonel, amarrado em uma árvore, da onde descia até uma "chopeira" (ou melhor, "vinheira") com gelo, que garantia uma temperatura sempre agradável a bebida. Ao todo foram consumidos 45 litros de vinho.

Na churrasqueira o trabalho incansável do Aroldo Cini (Querosene) que assava quilos de linguiças, para os vorazes glutões alpinos. A linguiça entrava por um lado da grelha, e segundos depois, já estava sendo fígada pelo outro lado. Querosene reclamava que estava mais para fiscal de tráfego (de linguiça) do que para assador.

A chuva que caiu praticamente toda a noite, não apagou o animo da moçada, tão pouco impediu a realização de um bailinho, onde os casais escorregavam na lama. No fim da festa, ofereceu-se um prêmio, para quem se apresentasse com o traseiro limpo, e ninguém se habilitou, ficando o prêmio acumulado para o próximo ano...

A uma da madrugada, um "crooner" improvisado, pediu silêncio e anunciou a atração mais esperada da festa. Os liquinhos foram apagados, enquanto diversos fachos de lanternas, apontaram para a porta do "camarim". Após os primeiros acordes de "Only you", eis que surge ela, a divina, a maravilhosa, a sensacional, cantora **"LADRONNA"** (versão serrana da cantora americana Madonna) vestida num exuberante vestido longo, com uma vasta peruca loira.

A galera caiu no delírio e foi preciso a intervenção dos "seguranças" particulares da cantora e até da Polícia Florestal, para conter os ânimos da rapaziada. O que mais chamava a atenção, nas cabelosudas. Aliás, todo mundo queria levar um pelo de lembrança da "cantora", que se viu obrigada a tirar o sôten para se defender, num gesto de autêntica legítima defesa.

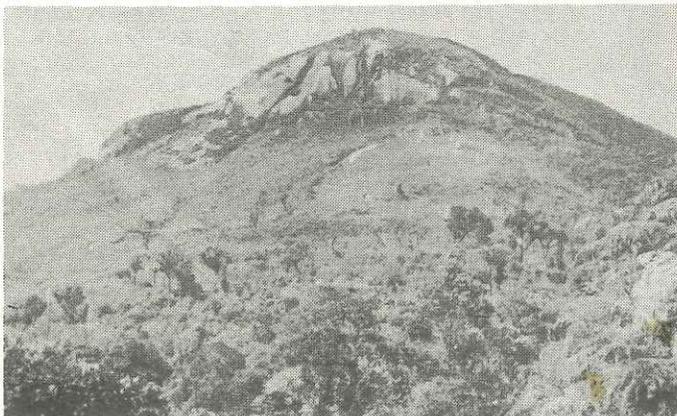
Após o término de "Only you" (cantado pela primeira vez num dialeto da Birmânia) a platéia em coro gritava, tira... tira... tira... **Ladronna**, sem maiores cerimônias, e gentil como sempre resolveu atender sua legião de fãs, iniciando um strep-tease, que só não chegou as últimas consequências, porque na hora da cueca, alguns admiradores mais exaltados, não aguentando a forte emoção, invadiram o palco, obrigando a "cantora" e se refugiar desesperada em seu camarim.

Depois que a poeira (entenda-se lama) baixou, todo mundo voltou a atenção para o vinho, as linguiças e o que restava das saladas e pães. No dia seguinte ainda era possível notar vestígios da poli-escolhambosa, pois alguns sem força para chegar em suas barracas ou abrigos, dormiram em baixo da árvore mais próxima. Houve um caso, de um que dobrou o cabo da boa esperança e foi resgatado dentro de uma valeta, sem água felizmente.

No fim, computando os mortos e feridos, constatamos que apesar do mal tempo, foi uma das festas mais quentes da temporada. Para o próximo ano vamos providenciar um local fechado para a festa.

(A DIRETORIA)

CAMPO ESCOLA



Tendo em vista o grande intercâmbio ocorrido entre escaladores paranaenses e cariocas, tomamos conhecimento das realidades do Alpinismo Brasileiro e até "estrangeiro". Enquanto lá fora já estão fazendo a tempos o X Grau, aqui estamos lutando para em 87 conseguir transpor o VIII grau. Mas isto tudo não seria possível se não fosse a dedicação de quem têm vontade de evoluir no esporte.

Temos no Paraná um campo escola, com variedade de técnicas e graus que se equivalem aos melhores do Brasil. Nas palavras de André Ilha, consagrado alpinista brasileiro, sentimos a tão preciosa Jóia que temos em nossas mãos, "e isto diz respeito ao Anhangava por xemplo" a idéia é divulgar escaladas, e não lances de "bouldering". Porém, há no Anhangava diversas vias que eu considero como verdadeiras escaladas (micro-escaladas), e não apenas um mero treinamento de lances, ou seja, o Anhangava é algo mais que um simples campo escola". É por este e outros motivos que devemos nos incentivar e lutarmos para que continuemos dividindo, a nossa sopa nas noites frias de "mocó das moças", e não abandonar o Anhangava e sim conservá-lo para nosso próprio benefício e do esporte, divulgando-o e procurar evoluir dentro de nossas capacidades, que sem dúvida devem e podem ser melhoradas.

Nativo

DETAQUES DO MES

ANIVERSARIANTES DO CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO DOS MESES DE:

JANEIRO:

- 02 - Jair de Castro Junior
- 07 - Jorge Wilson de Souza Dias (Betoneira)
- 08 - Renato Cunem
- 11 - Julio Cesar dos Santos
- 11 - Mauro Marques Junior
- 16 - Marcelo Stremel Fernando
- 17 - Geraldo José Barfknecht
- 19 - Amilton Magno Hoffman da Rocha (Índio)
- 21 - Francisco Cruz Neto (Chico)
- 22 - Nara Dezzoti Perera
- 23 - José Roberto Cruz
- 27 - Francisco Lima Westphalen

FEVEREIRO:

- 01 - Werner Withoef
- 02 - Francisco Carlos Serbenna (Maqueda)
- 04 - Fabiano Araujo Karpstein
- 07 - Guilherme Araujo Bório
- 12 - Ricardo Claudino da Silva (Marmita)
- 15 - Everton Durieu
- 21 - Márcia Shizue Furusato
- 23 - Frank Amaro de Souza
- 23 - Adriano de Araujo Karpstein
- 23 - Daniel Iglesias Vieira (Caladinho)
- 25 - Paulo Cesar de Azevedo Souza (Máfia)
- 28 - Mariam Cordeiro Hamud

MARÇO:

- 03 - Arthur José Ratton Kummer
- 04 - Diceu Frare
- 06 - Daniel Ribeiro Lange
- 06 - Eloi Bora
- 16 - Viviane Maria de Lima
- 17 - Basilio Techy (Babasilio)
- 18 - Gilberto Antônio Hartmann (Socialista)
- 22 - Marcos Antônio de Souza Leite
- 24 - Mauro Romeu Barbosa
- 25 - Denis Renaux (Banha)
- 27 - Luiz Carlos Custódio da Silva
- 27 - Renato Antônio Kalinoski (Freddy Mercury)
- 28 - Jamil Riechy Filho
- 29 - Dálio Zippin Neto (Dalinho)
- 30 - Tiarajú Mesquita Fialho

AOS ANIVERSARIANTES NOSSOS VOTOS DE FELICIDADES. SÓCIOS NOVOS

A Diretoria do Clube Paranaense de Montanhismo, têm a grata satisfação de apresentar os novos associados do C.P.M. que ingressaram no quadro de associados, nos meses de dezembro/86, janeiro/87 e fevereiro de 87. Aos novos amigos nossas calorosas boas vindas, na fraternal família Cepemista.

- 07/01/1987 - Luiz Renato Munhóz ✓
- 15/01/1987 - Fabiano de Araujo Karpstein ✓
- 15/01/1987 - Adriano de Araujo Karpstein ✓
- 28/01/1987 - José Carlos Ferreira ✓
- 28/01/87: - Paulo de Oliveira Cavalcanti ✓
- Fabio Vinicius Binder ✓
- Carlos Eduardo de Arruda Silveira ✓

BOLA PRA FRENTE

A mudança na direção do Depto. Técnico tem rendido bons frutos para o desenvolvimento, estruturação e organização do montanhismo técnico do C.P.M. O Ronaldo Franzen Junior (Nativo) está desenvolvendo um trabalho excelente, como líder do Dept. Técnico. As últimas novidades do setor são: - criação de um conselho técnico, constituição da equipe de conquista do Pico Paraná. Organização das regrameações de paredes do Marumbi, e Anhangáva. Levantamento e cadastro das rotas no Anhangáva. Reavaliação dos guias, e critérios técnicos a serem adotados pelo C.P.M. daqui para frente. É isso ai Nativo, que você continue sempre com seu senso crítico, que faz de você uma pessoa construtiva e atuante. Somente com pessoas assim, que o montanhismo técnico poderá evoluir.

(Maninho)

BOLA PRA TRAZ

Existe uma norma de carpintaria que diz "MEDIR DUAS VEZES PARA SERRAR UMA SÓ", que poderia perfeitamente ser aplicada por certo montanhista, que endereçou uma carta a redação a Revista Montanha, reclamando que não consegue apoio e respaldo dos montanhistas paranaenses para ajudá-lo numa "grande conquista" que realiza no Marumbi e aproveita o ensejo para convidar os alpinistas cariocas para vim ajudá-lo nesta empreitada. A carta, foi publicada na Revista Montanha de nº 01, e como não poderia deixar de ser, provocou uma onda de protestos, dos montanhistas tupiniquins. O Clube Paranaense de Montanhismo já se manifestou a respeito do assunto, endereçando nota oficial, a redação da Revista da Montanha, assinada por toda a diretoria, externando total repúdio da classe e contestando todos os itens da carta.

(A Diretoria)

PLEBISCITO

No dia 04 de Março de 1986, foi realizado na sede social do CPM, um plebiscito para decidir sobre a prorrogação do mandato da atual diretoria até 8 de abril de 1988. Por larga maioria de votos os associados decidiram pela manutenção da atual gestão até abril de 1988, quando serão convocadas eleições gerais pra nova diretoria no biênio 88/89. O plebiscito tornou-se necessário devido a reforma estatutária que foi levada a efeito pelo CPM em 27 de agosto de 1986. Quando a maioria dos sócios decidiu que o mandato da diretoria seria de 2 anos, a partir daquela data, porém o novo estatuto não previa se as mudanças vigorariam a partir da atual gestão ou a partir da gestão seguinte razão pela qual decidiu o presidente do CPM convocar o plebiscito para resolver o impasse.

EXPEDIENTE

A ESCALADA - Boletim interno bimestral de informação do Clube Paranaense de Montanhismo, de distribuição gratuita.

Direção, Redação e Coordenação: João Carlos de Lima

Arte: Nelson Schneck e Ricardo Osadzuk

Composição: Ismael Monteiro
Colaboradores: Antonio Carlos Schmal Moreira, Erwin Groger, Julio Cesar Nogueira da Luz, Ronaldo Franzen Junior.

Impressão: Editora Posigraf Ltda.

Endereço para correspondência: Av. Luiz Xavier, nº 68, 6º andar.

Conjunto 605, telefone (041-223-9271)

Caixa Postal 8537 - Curitiba - Paraná

Tiragem desta edição: 2.000 mil exemplares

Patrocinadores: Mont Blanc Equipamentos e Manaslu Equipamentos para Camping Ltda.

DIRETORIA DO CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO

Taxa de Inscrição: Cz\$ 180,00

Mensalidade: Cz\$ 35,00

Sede Social - Rua dez. Westphalen, nº 15, 16º andar

Curitiba - Paraná - CEP 80.000

CGC/MF nº 79.747.432/0001-00

Presidente: Antônio Carlos Schmal Moreira

Vice-Presidente: Julio Cesar Nogueira da Luz

Secretário-Geral: João Carlos de Lima

Tesoureiro interino: João Carlos de Lima

Diretor de Excursionismo: Nelson Pudles

Diretor Técnico: Ronaldo Franzen Junior (Nativo)

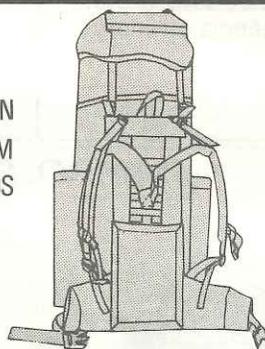
Departamento de Ecologia: Lidiane Stoltz, Rossana de Almeida Reis, Jane Maria de Castro, Gisele Sossegolo

Relações Públicas: Amilton Magno Hoffmann da Rocha

MONT BLANC EQUIPAMENTOS



MODELO EXPEDITION
PARALAX SISTEM
CAPACIDADE 85 LITROS



TESTADA E APROVADA NA CORDILHEIRA DOS ANDES

MONT BLANC EQUIPAMENTOS P/ MONTANHA E ALPINISMO

**MODELOS EXCLUSIVOS DE MOCHILAS E
ROUPAS ESPECIAIS PARA ESPORTES NA NATUREZA**

FONE: (041) 222-9508 - CAIXA POSTAL, 8534 - CEP. 80.000

CURITIBA - PARANÁ